



**Universidade de Brasília**

Ministério da Educação

Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares

Centro de Formação Continuada de Professores

Secretaria de Educação do Distrito Federal

Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação

Curso de Especialização em Gestão Escolar

## **A FORMAÇÃO DOCENTE PARA AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

**Hadamo Fernandes de Souza**

Professor-orientador: Mestre Pedro Ferreira de Andrade  
Professor monitor-orientador Dr. Elias Batista dos Santos

Brasília (DF), Julho de 2014

**Hadamo Fernandes de Souza**

**A FORMAÇÃO DOCENTE PARA AS TECNOLOGIAS DA  
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Gestão Escolar como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Gestão Escolar sob orientação do Professor-orientador Mestre Pedro Ferreira de Andrade e do Professor monitor-orientador Dr. Elias Batista dos Santos.

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

**Hadamo Fernandes de Souza**

### **A FORMAÇÃO DOCENTE PARA AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Gestão Escolar pela seguinte banca examinadora:

---

Professor Mestre Pedro Ferreira de  
Andrade - FE/UnB

(Professor-orientador)

---

Professor Dr. Elias Batista dos Santos –  
SEEDF

(Monitor-orientador)

---

Profa. Mestre Alessandra Lisboa da Silva – UnB  
(Examinadora externa)

Brasília, 26 de Julho de 2014

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho à minha mãe Jucélia, meu pai Dorveci e meu irmão Rafael que não mediram esforços para que eu pudesse concluir esta etapa da minha formação;

A minha namorada Mara, pela paciência e compreensão durante as etapas desta especialização;

Ao Hadamo Filho, meu tesouro, que soube entender minha ausência durante o período dos meus estudos, só ele e Deus, sabem verdadeiramente o que passamos nestes últimos anos;

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por ter me proporcionando essa oportunidade de aperfeiçoamento, de aprendizado, raciocínio, saúde e paz interior e que nos momentos difíceis me deu a força necessária para enfrentar os obstáculos;

Aos professores e coordenadores da instituição pública pesquisada que me receberam com grande carinho na condução desta pesquisa;

Aos membros da Banca que aceitaram participar deste projeto tão importante em minha vida profissional;

Ao professor Elias Batista dos Santos que vem pacientemente me orientando e sempre de forma fraterna me acolhendo;

Aos amigos da UAB/EAPE/UnB/CForm, Mara e Alessandro, seja por nossas conversas e reuniões pra lá de informais dentro do carro, seja pela amizade que construímos que, com toda a certeza, está viva nas entrelinhas desse trabalho;

Aos meus companheiros do POMPS, Welton, Waldeíza, Stela Maris, Alessandro, Aldo, José Edinaldo, Júlio César, Silvana, Silmara, Arley, Lana, Alderico, Daniela, Rogéria e Lucilene que me acompanharam e me incentivaram durante todos os momentos;

E, em especial, a todos os meus familiares, não citarei nomes devido extensa lista, que compreenderam minhas faltas às confraternizações de final de semana na casa da vovó Naná;

Se você não resgata o professor, não resgata a escola. Se o professor não é incluído, como ele pode ajudar a promover a inclusão? Temos que fazer do magistério uma profissão valorizada, porque é a profissão mais importante dessa sociedade do conhecimento, onde a aprendizagem é crucial. O professor é o profissional estratégico, ele é o profissional dos profissionais, é nele que começa a seriedade e a dignidade do país (LEVY, 1999 *apud* COSTA, 2003, p. 69).

## RESUMO

A formação do professor para atuar com práticas inovadoras é fundamental para que a inclusão educacional seja realizada com êxito. Os avanços tecnológicos trazem uma nova perspectiva metodológica, exigindo do professor uma reflexão sobre a sua prática, sobre a metodologia e a utilização dos recursos computacionais com competência. Para o professor constitui um desafio fundamentar sua prática nos novos paradigmas educacionais propostos para o século XXI, entendendo que a formação continuada deve fazer parte da sua rotina de estudos. A formação continuada é urgência necessária no cotidiano do professor consciente da necessidade de ser atuante e participativo nesse novo momento. A tecnologia já faz parte do cotidiano dos alunos, seja na escola, nos lares e no mercado de trabalho. Portanto, cursos que venham contribuir para dinamizar a prática do professor no processo de ensino, farão significativas diferenças, trazendo contribuições para todas as disciplinas. A pesquisa tentou responder ao seguinte problema: Estão devidamente preparados os professores do Centro Educacional Público Y para implementação das TIC em suas respectivas práticas pedagógicas? O principal objetivo foi compreender como os docentes da instituição utilizam as TIC em suas práticas pedagógicas. A análise teve uma abordagem qualitativa, tendo em vista que não se prendeu somente aos dados quantitativos. Dentre os principais resultados nota-se que o professor deve mudar sua postura, porém, existe a necessidade de criar políticas públicas de formação continuada nas coordenações pedagógicas. O estado possui o dever de propiciar as condições para que os docentes consigam melhorar suas práticas pedagógicas.

**Palavras-chave:** Formação; Professor; Tecnologia da Informação e Comunicação;

<b>LISTA DE GRÁFICOS</b>	<b>Página</b>
GRÁFICO 01 – Idade dos Professores.....	32
GRÁFICO 02 – Grau de Escolaridade.....	33
GRÁFICO 03 – Carga Horária Semanal.....	34
GRÁFICO 04 – Turno de Regência.....	34
GRÁFICO 05 – Tempo de Magistério.....	34
GRÁFICO 06 – Pensamento a Respeito das TIC.....	36
GRÁFICO 07 – Uso das TIC em suas Aulas.....	37
GRÁFICO 08 – Frequência de Utilização das TIC.....	37
GRÁFICO 09 – TIC mais Utilizadas em suas Práticas Pedagógicas.....	38
GRÁFICO 10 – Existência de Laboratório de Informática.....	39
GRÁFICO 11 – Acesso a Internet.....	40
GRÁFICO 12 – Professores que já realizaram algum Curso Relacionado às TIC.....	41
GRÁFICO 13 – Recebimento de algum Treinamento oferecido pela SEEDF.	42
GRÁFICO 14 – Professores dispostos a realizar Cursos de Formação Continuada.....	43
GRÁFICO 15 – Relação entre as TIC e melhoria na Qualidade das Aulas.....	45



## **LISTA DE SIGLAS, ABREVIATURAS E SÍMBOLOS**

CED – Centro Educacional

DF – Distrito Federal

EAPE – Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Educação

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação

MP3 – MPEG – ½ Áudio Layer 3

PCN's – Parâmetros Curriculares Nacionais

PNE – Plano Nacional de Educação

PROINFO – Programa Nacional de Informática na Educação

SEEDF – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação

UNESCO – Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura

## SUMÁRIO

Página

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	11
<b>PROBLEMA.....</b>	13
<b>HIPÓTESES PRÉVIAS.....</b>	13
<b>OBJETIVO GERAL.....</b>	13
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....</b>	13
<b>1. REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	14
1.1 O professor, Sua Prática e Formação para o Uso do Computador.....	14
1.2 O Planejamento do Professor e a Utilização das Mídias no Cotidiano da Escola.....	18
1.3 O Professor e a Importância da Formação Continuada.....	19
1.4 A Tecnologia no Cotidiano.....	25
<b>2. METODOLOGIA.....</b>	28
2.1 Características do Ambiente Objeto de Estudo.....	28
2.2 Material e Métodos.....	30
<b>3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....</b>	32
3.1 Apresentação dos Dados e Análise.....	32
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	47
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	50
<b>APÊNDICES.....</b>	52

## INTRODUÇÃO

Dentre as diversas possibilidades de trabalho a serem desenvolvidos na instituição escolar, destaca-se o incentivo aos professores regentes a utilização de novas ferramentas e recursos pedagógicos que possam contribuir para a melhoria da qualidade do ensino ofertado.

Diante desse contexto, percebe-se a dificuldade de vários docentes em lidar com essas novas tecnologias, como repassar para seus alunos, uma vez que muitos deles desconhecem e ainda, percebe-se a rejeição, ou seja, muitos docentes ainda preferem ficar no tradicionalismo.

As autoridades competentes tem oferecido sua contribuição, podemos citar como exemplo no Distrito Federal (DF), o surgimento da Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Educação (EAPE), instituição que está tentando modificar essa realidade, possibilitando capacitações para a inserção dos conteúdos digitais e novas ferramentas nas escolas como forma de enriquecer a aprendizagem.

O uso das novas tecnologias, na sua acepção mais ampla, tem sido objeto de constantes debates entre educadores e pesquisadores, que entendem a importância da contribuição das práticas de melhoria na qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

No tocante as políticas públicas de informatização do ensino público dos municípios e estados, é de fundamental importância analisar que esse cenário revela uma disparidade inquietante: enquanto escolas privadas, na sua maioria, gozam de bons e modernos laboratórios de informática, as escolas públicas ficam a mercê de políticas públicas de informatização do ensino, que nem sempre ocorrem. E, mesmo quando ocorrem, verifica-se que o professor encontra serias dificuldades para desenvolver um bom trabalho, no que se refere à formação e capacitação para otimizar o uso dos recursos tecnológicos na sua prática pedagógica.

O tema em questão justifica-se por abordar a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no planejamento curricular e o conseqüente aprimoramento da prática docente sob diversos aspectos, dentre os quais pode-se destacar: a) a melhoria da formação docente, tanto inicial quanto continuada, o que já é previsto nas políticas publicas; b) aulas e práticas pedagógicas mais

interessantes e eficazes; c) desenvolvimento de habilidades de criatividade, experimentação e incentivo a pesquisa.

No capítulo 1, apresenta-se a revisão de literatura, com a intenção de elucidar, e trazer a tona, as principais ideias e momentos da formação docente em TIC.

No capítulo 2, realiza-se a apresentação das características do ambiente objeto de estudo, fechando com os métodos e materiais utilizados na pesquisa de campo.

E por fim, no capítulo 3, apresenta-se uma detalhada análise e discussão dos dados, realizando uma correlação entre a revisão de literatura e os resultados alcançados.

## **PROBLEMA**

Estão devidamente preparados os professores do Centro Educacional Público Y para implementação das TIC em suas respectivas práticas pedagógicas?

## **HIPÓTESES PRÉVIAS**

- a) Pequeno incentivo governamental para a capacitação continuada de seus servidores;
- b) Falta de interesse dos próprios docentes para mudanças em suas práticas pedagógicas;
- c) Desinteresse e pré-requisito dos discentes para obtenção de uma educação diferenciada;

## **OBJETIVO GERAL**

Analisar como os docentes da instituição utilizam as TIC em suas práticas pedagógicas.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- a) Identificar as práticas e os recursos utilizados em TIC pelos docentes em sala de aula;
- b) Conhecer as atualizações e formações em TIC recebidas pelos docentes;

## 1. REVISÃO DE LITERATURA

### 1.1 O Professor, Sua Prática e Formação para o Uso do Computador.

Na atualidade o professor como agente do conhecimento implica em mudanças de atitudes e de uma postura dinâmica, disposta a aprender a aprender e rever criticamente sua atuação em sala de aula.

A aprendizagem docente é concebida como um processo permanente, construída por processos contínuos de formação que são iniciados antes da preparação formal que prossegue ao longo desta e que permeiam toda sua prática profissional vivenciada. (FERNANDES, 2004, p. 17).

Neste caso, a aprendizagem docente em informática na educação pode ser entendida como um elemento novo no processo de ensino-aprendizagem do professor e que começa permear sua prática profissional, o que significa que no dia-a-dia do professor, apresentam-se exigências que podem levá-lo a novas aprendizagens relacionadas ao seu exercício da docência.

O professor aprende com a prática e sempre repassa, ou seja, ensina parte do que aprendeu. Tomando por base os recursos mobilizados pelo aluno para aquisição e construção do conhecimento torna-se primordial a aprendizagem docente dentro da informática da educação e sua preocupação para com o desenvolvimento tecnológico.

Refletir sobre as competências e habilidades necessárias para a formação do professor implica, sobretudo, o preparo de cidadãos mais críticos, reflexivos, questionadores, autônomos e conscientes das transformações ocorridas no mundo.

No mundo contemporâneo, a educação escolar inclui experiências anteriores, contextos, relações entre as áreas de conhecimento e mudanças nas práticas educacionais em sala de aula.

Nesse sentido, para Aranha (1996):

O importante é que os recursos como o computador, a televisão, o vídeo não sejam utilizados como instrumentos, mas se tornem capazes de desencadear transformações. Explorar de forma eficaz os recursos tecnológicos incorporados na prática escolar. (pag. 33).

Esse deve ser um dos pontos relevantes nos cursos de formação de professores, para que eles sejam capazes de repassar essa prática na escola.

A informática na educação, como tem sido tratada, o fato de o professor da disciplina curricular ter conhecimento dos potenciais educacionais do computador e ser capaz de alternar, adequadamente, atividades não informatizadas de ensino e aprendizagem e atividade que usam o computador. Para ser capaz de integrar a informática nas atividades pedagógicas, a formação do professor necessita atingir quatro pontos fundamentais:

- Propiciar ao professor condições para entender o computador como uma nova maneira de representar o conhecimento provocando um redimensionamento dos conceitos já aprendidos.

- Propiciar ao professor a vivência de uma experiência que contextualiza o conhecimento que ele constrói. É o contexto da escola e a prática dos professores que determinam o que deve ser abordado nas atividades de formação.

- Prover condições para o professor construir conhecimento sobre as técnicas computacionais, entender por que e como integrar o computador em sua prática pedagógica e ser capaz de superar barreiras de ordem administrativa e pedagógica. A integração do conhecimento computacional, da prática pedagógica e das específicas institucionais, o que possibilita a transição de um sistema fragmentado de ensino para uma abordagem integradora de conteúdo voltada para a resolução de problemas específicos de interesse de cada aluno.

- Criar condições para que o professor saiba contextualizar o que foi aprendido e a experiência vivida durante a formação para sua realidade de sala de aula, compartilhando as necessidades de seus alunos e os objetivos pedagógicos que se dispõe a atingir (VALENTE, 2003, p. 3).

Esta formação não pode se restringir à passagem de informações sobre o uso pedagógico da informática. Ela deve oferecer condições para o professor construir conhecimento sobre técnicas computacionais e entender por que e como integrar o computador em sua prática pedagógica (VALENTE 2003).

Ainda segundo Valente (2003), outro aspecto que a formação contextualizada, integrada ao dia a dia do professor em sala, enfatiza é a atividade prática do professor que se constitui em uma situação de estudo e de reflexão sobre a própria prática. Esta situação permite ao professor colocar em ação os pressupostos teóricos e com isso perceber a necessidade de relativizá-los considerando os vários elementos que intervêm no processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com Lévy (1993), os problemas da educação e na formação dos alunos requerem novos modelos de produção de conhecimento, para ele:

O fato é que aspectos que orientam e definem a ação pedagógica há muito tempo vêm sendo questionadas, não só pelos resultados educacionais insatisfatórios, mas também porque novas abordagens pedagógicas e sínteses baseadas em padrões de redes e relações

incluem o ambiente como parte do processo de construção do conhecimento. (pág. 55).

Embora tenha sido influenciada por uma ou outra abordagem ao longo do tempo, a instituição escolar vista como um todo não deu nenhum salto grandioso além da experimentação das novidades, isso em alguns casos isolados.

Não houve também grandes diferenças a serem ajustadas entre educação escolar e modo de produção. O problema da formação do professor para o uso pedagógico da informática é um dos maiores desafios a sua incorporação nas escolas.

O fato é que dificilmente será alcançado um resultado positivo nesta área sem a colaboração dos professores. E mais abordagens e novos procedimentos metodológicos “não atingirão jamais a escola se os professores não se incorporarem até traduzi-los em realizações originais” (PIAGET, 1985, *apud* VALENTE, 2003, p. 31).

O envolvimento do professor é vital ao processo de mudança educacional. A aplicação da informática na pedagogia fundamentada em um novo paradigma requer um tempo de preparação e amadurecimento muito grande. São necessárias pelo menos cinco anos para que os professores modifiquem seus métodos (VALENTE 2003).

Uma formação básica inicial é necessária aos professores para deslançar, testar e gerar uma aprendizagem sobre a informática aplicada à educação. Terá de ser acompanhada de uma formação continuada, propiciada por mecanismos complementares. Falar em mudanças pedagógicas aos educadores é pedir aos professores que façam coisas bem diferentes das que fazem no cotidiano.

Para agir dessa maneira, os professores precisam não só de compensações, mas também de condições tais como: abertura, colaboração com amplitude, não ser resumido apenas aos pares. Será preciso atentar que informática na educação além de ser uma cultura nova, recentemente começou a ser introduzida de forma ampliada nas escolas públicas brasileiras.

Para ser um conhecimento novo no contexto educativo, boa parte dos professores não percebem como podem incorporar as TIC em suas atividades profissionais, mostrando-se muitas vezes receosos.

Na realidade o que restringe a participação dos professores não é tanto a resistência, a modificação e nem o medo de usar o computador por nunca ter tido a



oportunidade de acesso a ele. Falta-lhes mesmo, na maioria das vezes, o conhecimento das potencialidades da utilização dessas ferramentas pedagógicas em uma prática educativa inovadora. É possível supor que estando capacitados para o emprego das novas tecnologias na prática educativa e se conhecessem, podem desenvolver projetos pedagógicos com elas e estariam encorajados a utilizá-los, em ações curriculares escolares mais criativas.

A capacitação de professores é fundamental para o sucesso da utilização das novas tecnologias como ferramentas de apoio no ensino. As possibilidades cada dia mais ampliadas do uso da telemática educativa, tornam-se imprescindível dotar os professores da capacidade de navegar no ciberespaço, pois o professor é a mola mestra no processo de utilização das novas tecnologias na escola e para que haja uma real integração entre estas tecnologias inovadoras e o processo educativo, precisa estar engajado no processo, consciente das reais capacidades da tecnologia, do seu potencial e de suas limitações para que possa selecionar qual é a melhor utilização a ser explorada com um determinado conteúdo (ALMEIDA, 2008).

Entretanto, a maioria das capacitações em informática aplicada na educação demonstra dificuldades em relação à definição de conteúdos e metodologias. Assim, apesar da formação que vem recebendo em informática na educação, esses profissionais ainda revelam que não estão compreendendo como podem desenvolver, por exemplo, projetos pedagógicos com as novas tecnologias, principalmente como podem possibilitar a realização de projetos de aprendizagem na utilização do computador pelos seus alunos.

Nessa geração, destacamos a resistência e dificuldades apresentadas pelos profissionais da educação na incorporação do computador em sua prática pedagógica. No entanto, ainda muitos estão desvinculados, desprovidos de um trabalho de conscientização e abordagem técnica que desperte o seu interesse em cursos de capacitação tecnológica.

Moraes e Lira (2002), destacam que mesmo com o uso das mais modernas tecnologias da informação e da comunicação, se não for implementado a partir de um projeto político-pedagógico que busque o equilíbrio entre o cognitivo e o afetivo, o individual e o social, a escola continuará reproduzir as deficiências atuais.

Dessa maneira, a formação do professor fundamentada de estruturação curricular, pedagógica e tecnológica, compatível com sua responsabilidade na

formação dos alunos, poderá potencializar a utilidade das ferramentas tecnológicas na construção e socialização do conhecimento caracteriza uma atuação profissional centrada na evolução do homem e dos meios que reafirmam o seu próprio desenvolvimento (BERNAL, 2008).

## **1.2 O Planejamento do Professor e a Utilização das Mídias no Cotidiano da Escola.**

Para que o professor utilize pedagogicamente os recursos midiáticos, torna-se imprescindível que entenda a necessidade de elaborar um planejamento criterioso.

Planejar atividades de ensino que envolva o uso de mídias impressas (jornais e revistas, principalmente) é diferente, de pensá-las prevendo o uso do rádio, de programas televisivos, de vídeos e das mídias digitais mais avançadas como a Internet e as tele e videoconferências (KENSKI, 2006).

E, ainda que, um mesmo assunto, ao ser explorado didaticamente com o uso de diferentes mídias vai necessitar de um planejamento próprio, sendo preciso sofrer alterações para poder beneficiar-se dos recursos que cada um desses suportes pode oferecer. Assim, ao desenvolvermos uma aula de História, o professor deve pensar interdisciplinarmente, por exemplo, utilizando vídeos ou publicações impressos (filmes, textos, mapas) teremos aulas bem diferentes se associarmos aos conhecimentos sobre a disciplina, outros, como por exemplo, de geografia (KENSKI, 2006).

A capacitação dos mediadores para a utilização dos recursos tecnológicos fica claramente definida, quando se percebe que cabe ao professor ter conhecimento e habilidade para explorar corretamente todas as estratégias metodológicas, tendo como recurso os *softwares*, ou qualquer outro recurso tecnológico. No uso da tecnologia para aprendizagem, a escolha de um programa torna-se um fator determinante na qualidade do aprendizado (BRASÍLIA, 2005).

Basicamente, todos os estudos e pesquisas realizados na área de formação do professor que reflete sobre sua própria prática constatam que é fundamental a competência, não basta somente conhecimentos teóricos e/ou prática, é preciso ter habilidades para mediar e facilitar o acesso do aluno à aprendizagem.

Não é somente a frequência com que os recursos forem utilizados pelos professores que vão revelar se os professores incorporaram os objetivos e as estratégias de ensino necessário para a produtividade do que foi assimilado pelos cursos, mas tão somente, os benefícios que forem observados no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, pois essa é a proposta dos cursos de capacitação para o preparo do professor para atuar produtivamente no uso dos recursos tecnológicos.

### **1.3 O Professor e a Importância da Formação Continuada.**

A formação do professor, até mesmo pelo seu acúmulo de atividades profissionais, tem sido realizada, na maioria das vezes através dos Programas de Educação à Distância, portanto, considera-se pertinente que sejam realizadas algumas considerações sobre as dificuldades encontradas, pelos participantes no decorrer do processo.

Para Oliveira & Carvalho (2005), “a partir do desenvolvimento crescente das sociedades, a educação vem sendo repensada dia-a-dia, buscando uma reflexão contínua entre seus objetivos e a real necessidade da sociedade vigente” (p.11). Isso pode ser percebido no cotidiano da sala de aula, no dia-a-dia da escola. A educação precisa se modernizar, ser cada vez mais dinâmica, ativa e reflexiva.

Para Oliveira e Carvalho (2005), “com a complexidade de um mundo globalizado, a escola de hoje precisa acompanhar as evoluções sócio-históricoculturais, buscando uma melhoria contínua na qualidade dos serviços prestados”. (p. 11). Dessa maneira, é essencial que o professor assuma a perspectiva de uma formação continuada, superando a ideia de uma formação tópica e capaz, por si só, de resolver todas as nuances da sala de aula.

Ainda segundo Oliveira e Carvalho (2005), “para alcançar esta melhoria, um dos fatores que não pode ser negligenciado é a formação dos profissionais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem: uma formação permanente ou contínua”. (p. 11).

Veiga (1995) *apud* Oliveira e Carvalho (1993) aponta a dimensão da importância dessa formação para a melhoria da qualidade da educação:

Um direito de todos os profissionais que trabalham na escola, uma vez que não só ela possibilita a progressão funcional baseada na

titulação, na qualificação e na competência dos profissionais, mas também propicia, fundamentalmente, o desenvolvimento profissional dos professores. (Veiga, 1995, p. 20)

Há necessidade de que a formação dos professores seja repensada é parte da realidade social da escola brasileira, visto que um dos principais desafios das Secretarias de Educação, em âmbito nacional, refere-se à formação de professores. O perfil profissional, o papel das instituições formadoras, o currículo dos cursos de formação inicial e os mecanismos de formação continuada e em serviço são algumas das questões que têm sido vastamente discutidas pelas autoridades brasileiras.

A valorização profissional e a instituição de planos de carreira para o magistério também estão na pauta de discussão dos Secretários, como forma de garantir a qualidade no aprendizado do aluno, meta principal do ensino público brasileiro. Sabe-se, portanto, que o professor precisa estar confiante e satisfeito para ser capaz de ministrar boas aulas e ofertar um ensino de qualidade.

De acordo com Maranhão (2001), é importante registrar a louvável e oportuna iniciativa da Associação Brasileira de Mantenedoras do Ensino Superior (ABMES) em reunir especialistas para discutir a "Formação de Professores e o papel de suas Instituições Formadoras, das Universidades e dos Institutos Superiores de Educação" (p. 15), fator de grande relevância na realidade educacional e que, sem dúvida, é pressuposto básico para operacionalizar as mudanças no padrão de qualidade do ensino e do aprendizado dos alunos, frente às exigências de um mundo globalizado.

A formação do professor, essencial para operacionalizar as mudanças no padrão da qualidade do ensino e do aprendizado dos alunos, é o principal desafio do ensino público brasileiro, conforme preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e o Plano Nacional de Educação (PNE). Como sabemos, alguns países têm viabilizado a formação docente fora das Universidades, em Institutos Superiores de Educação, a exemplo da França e Uruguai.

Porém, a quantidade de professores formados para atender a essas redes mostra-se aquém da necessidade dos sistemas, fato dramático que se evidencia em algumas áreas específicas, como as das ciências exatas.

Hoje, no Brasil, criam-se comissões nacionais, institucionais e interinstitucionais para aprofundar essa discussão sobre a formação inicial e continuada do professor. Por exemplo, o Plano Nacional de Educação (PNE), em

tramitação no Congresso Nacional, leva em conta o perfil de professor como profissional da educação, julgando-o com formação teórica e práticas adequadas ao exercício da profissão. Portanto, identifica-se um movimento em prol de mudanças substantivas nas práticas atuais de formação do professor.

O avanço tecnológico, sobre diferentes aspectos da vida social e institucional, têm sido acentuado de diferentes modos e estudado a partir de abordagens variadas. Neste contexto de mudança acelerada, grandes desafios se impõem tanto às escolas como aos educadores.

Em relação ao papel do professor, diante deste novo panorama de aprendizagem que se desenha, um processo de formação contínua requer professores e alunos que aprendam ao mesmo tempo, buscando atualização dos seus saberes e das práticas pedagógicas. Além de mobilizar novas aprendizagens e novos níveis de pensamento, o professor caracteriza-se, neste novo panorama, como um animador e facilitador de aprendizagem cooperativa (Valente 2003).

Em relação à atividade do professor, Lévy (1999) enfatiza a necessidade de acompanhar a gestão das aprendizagens por meio das trocas dos saberes, da mediação e do registro individual dos percursos de aprendizagem. Atualmente, os saberes adquiridos no início de uma profissão tomam-se obsoletos no decorrer da vida profissional. Isto leva os sujeitos a procurarem garantias através do enriquecimento de seus saberes adquirindo novas competências durante toda a vida. Transmitir e repetir saberes, não garante o cumprimento de funções e um lugar no mercado profissional. Cada vez mais, os saberes são homologados, tanto individuais como coletivos, dentro e fora do local de trabalho.

Na área educacional segundo Demo (2000), experiências de formação em situação de trabalho têm se colocado como uma possibilidade de aperfeiçoamento e atualização dos novos modelos de apropriação e de construção de conhecimentos agregados à inserção das tecnologias por meio de comunidades virtuais. Cada sujeito e cada grupo são considerados importantes no processo de transição de uma educação e formação centrada no institucional para a vivência de um processo que enfatiza a troca de saberes, o gerenciamento de percursos individuais e contínuos integrados aos processos de aprendizagem coletiva.

Assim, buscamos refletir e compreender sobre as mudanças metodológicas que os professores realizam em sala de aula ao inserir as tecnologias digitais na

escola. Neste sentido, pode-se ressaltar que uma das investigações piagetianas estava centrada no estudo do conhecimento, nas múltiplas formas de conhecer e, principalmente, orientado pelas seguintes questões: “Como se formam os nossos conhecimentos? Como aumentam nossos conhecimentos?” (DOLLE, 1991, p.36). E acrescentamos, como nós, professores, aprendemos? Como realizamos mudanças na nossa sala de aula tendo em vista a vivência de novas práticas pedagógicas? Que lugar a linguagem tecnológica ocupa no nosso fazer pedagógico?

Diante destas questões, acreditamos que a formação de professores pautada pelo modelo tradicional necessita sofrer alterações na tentativa de superar a passagem de um conhecimento centrado, essencialmente na transmissão, para um modelo interativo, onde o conhecimento é construído a partir de um novo patamar.

De acordo com estudos realizados por Nevado, Magdalena e Costa (2001), isso pode traduzir-se no enriquecimento dos ambientes de aprendizagem que privilegiam a atividade do aprendiz e a construção partilhada do conhecimento. Assim como a valorização da diversidade e a integração dos saberes, enriquecidos pela busca autônoma e cooperativa, favorecendo o desenvolvimento de modelos interativos de formação de professores.

Sobre a formação do professor, Serpa (1998) acrescenta:

Acredita-se no papel crucial da formação dos professores para o bom êxito na implantação dos projetos de informática na educação se realmente pretendemos que a inserção dessas tecnologias no contexto venha contribuir para a tão almejada melhoria e transformação da educação. (p. 15)

Serpa (1998) defende, ainda, a ideia de que os cursos de formação de professores para as novas tecnologias não se reduzem à busca de competência técnica, mas deve considerar também a realidade do professor, suas dificuldades e deficiências no trabalho, para que este consiga perceber a tecnologia como uma ajuda, e assim utilizá-la de forma criativa, reflexiva e consciente.

Libâneo (1998) considera que o professor torna-se indispensável para a criação de condições cognitivas e afetivas das mídias, multimídias e formas variadas de intervenção educativa.

Entretanto, para pensar na formação de professores é preciso reconhecer as mudanças no perfil da educação das escolas e no seu papel na formação geral e da cidadania crítica. Portanto é preciso, antes de tudo, reavaliar a metodologia, a forma

de organização do ensino diante dessa realidade em transformação. (LIBÂNEO, 1998, p. 81).

Entre tantas questões referentes ao tema: “formação do professor”, a maioria dos educadores preocupa-se com análise sobre a teoria e prática, a interdisciplinaridade, a construção curricular e a organização do trabalho pedagógico. Além desses aspectos, outros estudos buscam correlacionar a formação do professor a variantes externas, como o acelerado avanço tecnológico e as suas consequências sobre o comportamento dos indivíduos e da sociedade como um todo. Melhorar a qualidade e a motivação dos professores deve, pois ser uma prioridade na área da educação. Segundo o Relatório da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO, 2003) uma das medidas para conseguir essa melhoria é: intervir na formação continuada dos professores. Nesse sentido, Delors (2003) destaca que é importante:

Desenvolver os programas de formação contínua, de modo a que cada professor possa recorrer a eles, frequentemente, especialmente através de tecnologia de comunicação adequada. Devem ser desencadeados programas que levem os professores a familiarizar-se com os últimos progressos da tecnologia da informação e da comunicação. (DELORS et al, 2003, p. 159).

A formação de professores, em ambientes de aprendizagem mediados pelas tecnologias digitais, requer a vivência de um novo estilo de pedagogia que amplie a possibilidade de criação individual, permita o compartilhamento de ideias e propostas junto ao grupo, redefinam a própria prática pedagógica. Nossa preocupação não é privilegiar a substituição de práticas, mas perceber e compreender como são criadas novas possibilidades de práticas, como se efetivam, como são construídas e como os conhecimentos destes professores se agregam a novos estilos pedagógicos pautados pela conexão tanto em tempo real como em comunidades virtuais (Moran, Masetto e Behrens, 2000).

Gadotti (2003), fala da importância da presença de um novo professor, mediador do conhecimento, sensível e crítico, aprendiz permanente, um orientador, um cooperador curioso e, sobretudo, um cidadão. Ensinar não é transferir conhecimento. É criar as possibilidades para a sua produção, para a sua construção. O aluno chega à escola transportando consigo um mundo e uma carga de informações que ultrapassam o estreito âmbito da família, transmitidas pelos meios de comunicação. Muda a relação ensino-aprendizagem. Surge, então, o novo aluno

da escola cidadã: sujeito da sua formação, curioso, autônomo, motivado para aprender, disciplinado, organizado e, sobretudo, cidadão do mundo e solidário.

Para Lévy (1999), o ciberespaço, as comunidades virtuais, o compartilhamento virtual, as bases de dados on-line são mediadores no mundo atual. Em relação à política educacional, o autor chama a atenção para a vivência de novas práticas que assegurem a construção de saberes e aprendizagens pautadas pelo coletivo. Neste sentido, destaca: “Com esse novo suporte de informação e de comunicação emergem gêneros de conhecimento inusitados, critérios de avaliação inéditos para orientar o saber, novos atores na produção e tratamento dos conhecimentos” (LEVY, 1999, p. 167).

Nesse sentido, cabe destacar:

Se você não resgata o professor, não resgata a escola. Se o professor não é incluído, como ele pode ajudar a promover a inclusão? Temos que fazer do magistério uma profissão valorizada, porque é a profissão mais importante dessa sociedade do conhecimento, onde a aprendizagem é crucial. O professor é o profissional estratégico, ele é o profissional dos profissionais, é nele que começa a seriedade e a dignidade do país (LEVY, 1999 *apud* COSTA, 2003, p. 69).

A modernidade educacional exige mecanismos que possam formar profissionais que deixem de ser meros repetidores de estruturas cunhadas, muitas das quais ultrapassadas, e os transformem em seres pensantes, críticos e abertos à busca de novos conhecimentos e que se adaptem aos fatos e às situações, procurando soluções por sua própria iniciativa (COSTA, 2003, p. 77).

Desta forma, o aluno não se limitará aos tradicionais deveres escolares: ele passará a ser o sujeito da construção dos próprios conhecimentos, através da reflexão crítica, deixando, assim, de ser um agente passivo no processo.

Para Costa, Fagundes e Nevado (1998), o uso da tecnologia deve preparar o próprio professor para viver a experiência de mudanças no ensino que ele irá proporcionar a seus alunos. Em relação à aplicação dessa tecnologia, as autoras abordam dois aspectos: primeiro, que ela é sempre transitória, em virtude de seu contínuo desenvolvimento, o que vai nos exigir uma busca continuada de atualização. Segundo, que é justamente a aplicação dessas novas tecnologias que pode proporcionar as mudanças de paradigma na educação, o que quer dizer passar da formação de pessoas passivas, limitadas e dependentes que sofrem os processos, para a formação de cidadãos ativos, criativos, autônomos e



responsáveis, que participam e colaboram nos próprios processos de desenvolvimento e de aprendizagem continuada em que estão envolvidos.

O professor em sala de aula, interagindo com seus alunos na utilização da informática, produz como destaca Valente (2003), resultados que podem servir de objeto de reflexão. As reflexões podem gerar indagações e problemas, e o professor pode não ter condições para resolvê-los. Diante disto, ele pode enviar para o especialista essas questões ou uma breve descrição do que ocorre. O especialista reflete sobre as questões solicitadas e envia sua opinião ou material para orientação — uma sugestão para ser verificada, um texto teórico ou mesmo um material de apoio contendo as informações que poderão auxiliar o professor a resolver seus problemas.

O mesmo autor, ainda ressalta que: o professor recebe as ideias e tenta colocá-las em prática, gerando novas dúvidas, que poderão ser resolvidas com o suporte do especialista. Com isso, estabelece-se um ciclo que mantém o professor no processo de realização de atividades inovadoras, gerando conhecimento sobre como desenvolver essas ações, porém com o suporte do especialista.

Assim, a rede telemática pode propiciar o “estar junto” do especialista com o professor, vivenciando cooperação ao invés de um processo de formação centrado totalmente na figura do especialista (VALENTE, 2003, p. 6).

A questão da formação dos professores para a área de informática, como antes mencionado, tem sido uma preocupação do MEC/PROINFO. De acordo com suas diretrizes, essa formação tem ocorrido de duas maneiras distintas: a mais formal e usual é por meio de cursos *lato sensu*, geralmente, de nível de especialização, ou cursos *strictu sensus*, que são os de mestrado e/ou doutorado. A segunda maneira é o desenvolvimento de um programa no âmbito de um sistema de ensino ou de uma instituição educacional, ou então, em um projeto de parceria entre a instituição e um setor da universidade com significativa experiência na área (BRASIL, MEC, PROINFO, 1997).

## 1.4 A Tecnologia no Cotidiano.

Hoje, os meios de comunicação apresentam informação abundante e variada, de modo muito atrativo: os alunos entram em contato com diferentes assuntos – sobre religião, política, economia, cultura, esportes, sexo, drogas, acontecimentos nacionais e internacionais,

abordados com graus de complexidade variados, expressando pontos de vista, valores e concepções diversas. Tanto é importante e utilizar esses conhecimentos adquiridos fora da escola, nas situações escolares, como é fundamental dar condições para que eles se relacionem com essa diversidade de informações (BRASÍLIA, PCN's, MEC, 1998, p. 132).

O maior problema não diz respeito à falta de acesso a informações ou às próprias tecnologias que permitam o acesso, e sim a pouca capacidade crítica e procedimental para lidar com a variedade e quantidade de informações e recursos tecnológicos. Conhecer e saber usar as novas tecnologias implica a aprendizagem de procedimentos para utilizá-las e, principalmente, de habilidades relacionadas ao tratamento da informação. Ou seja, aprender a localizar, selecionar, julgar a pertinência, procedência, utilidade, assim como capacidade para criar e comunicar-se por esses meios.

Na escola, a informática tem importante papel a cumprir na sociedade, ensinando os alunos a se relacionar de maneira seletiva e crítica com o universo de informações a que têm acesso no seu cotidiano (BRASÍLIA, PCN's, MEC, 1998).

Na família, o recurso constitui um importante meio de acesso e propagação da comunicação, da informação, da socialização dos conhecimentos entre os indivíduos, encurtando distâncias, promovendo o lazer e o acesso às informações em qualquer parte do planeta.

Como a presença desses recursos ainda é recente na sociedade, é muito comum à falta de conhecimento, a subtilização e alguns mitos em relação ao uso de recursos tecnológicos. Mesmo nos grandes centros urbanos, onde a tecnologia está amplamente disseminada no ambiente cultural, é comum que sofisticados aparelhos eletrônicos (aparelhos de fax, secretária eletrônica, máquinas copadoras etc.), assim como programas de computadores, sejam utilizados apenas em suas funções básicas, devido à falta de conhecimentos por parte de quem os usa. Também é comum encontrar pessoas que, mesmo tendo acesso a modernos recursos tecnológicos, preferem não utilizá-los porque não desenvolveram habilidades e atitudes necessárias para ser usuário desses meios.

A pouca familiaridade com tecnologia, também pode constituir-se um problema para as pessoas, pois no cotidiano são muitas as situações que exigem conhecimento tecnológico. O pouco conhecimento pode levar algumas pessoas a se sentirem discriminadas ou constrangidas por não serem capazes de realizar algumas atividades, como ocorre frequentemente em caixas eletrônicos de bancos.

Também o caráter de “novidade”, pode gerar constrangimento e até preconceitos. Por exemplo, é comum o “embaraço”, quando toca um telefone celular em determinados lugares e momentos mais formais, ou quando uma ligação telefônica é atendida pela secretária eletrônica, ou quando o volume alto de um MP3 player gera o isolamento do usuário. A questão não é deixar de usar esses recursos, mas aprender a utilizá-los e a conviver com as mudanças de hábitos e comportamentos na sociedade atual.

A rapidez com que se dá a produção de conhecimento e a circulação de informações no mundo atual, impõe novas demandas para a vida em sociedade. Hoje, mais do que nunca, é necessário que a humanidade aprenda a conviver com a provisoriedade, com as incertezas, com o imprevisto, com a novidade em todos os sentidos. Isso pressupõe o desenvolvimento de competências relacionadas à capacidade de aprendizagem contínua, ou seja, à autonomia na construção do conhecimento: capacidade de analisar, refletir, tomar consciência do que já se sabe e ter disponibilidade para transformar o seu conhecimento, processando novas informações e produzindo conhecimento novo.

O desenvolvimento das tecnologias da informação, permite que a aprendizagem ocorra em diferentes lugares e por diferentes meios. Portanto, cada vez mais as capacidades para criar, inovar, imaginar, questionar, encontrar soluções e tomar decisões com autonomia assumem importância. A escola tem um importante papel a desempenhar, ao contribuir para a formação de indivíduos ativos e agentes criadores de novas formas culturais.

O uso da Informática Educacional, visando promover a produtividade e o desenvolvimento, também do aluno da Educação Especial, inclusive com o uso de softwares para atenderem especificamente alunos com deficiência visual, sensorial ou física. A capacidade que a informática tem de promover a independência e a criatividade nos alunos portadores de necessidades educativas especiais vem sendo objeto de estudos, inclusive já comprovado estatisticamente a sua eficácia. A Gestão Escolar, buscando usar pedagogicamente os programas da TV/Escola e a conscientização da importância da implementação deste projeto como apoio pedagógico, buscando assim dinamizar o processo de ensino-aprendizagem, estará contribuindo para que a escola propicie ao aluno a inclusão educacional e digital, urgência requerida pelos novos paradigmas educacionais.

## **2. METODOLOGIA**

### **2.1 Características do Ambiente Objeto de Estudo**

O Centro Educacional Público Y está localizado na Área Suburbana Mestre D'Armas, Módulo 01, Lote 13, Mestre D'Armas, Planaltina – DF. Iniciou suas atividades em fevereiro de 2005 e atualmente atende 1532 alunos do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio distribuídos em 03 turnos.

As grandes necessidades dos alunos da instituição, que constitui o universo da pesquisa estão relacionadas à garantia efetiva de sua cidadania. Saúde, segurança e educação de qualidade são questões prementes, que necessitam de atenções urgentes das autoridades governamentais.

A escola possui o seguinte quadro de pessoal: 02 diretores, 04 supervisores, 05 coordenadores, 01 orientador educacional, 01 monitor, 01 chefe de secretaria, 03 apoios de secretaria, 31 professores efetivos, 26 professores em contrato temporário, 02 professores na sala de recursos, 03 bibliotecários, 03 porteiros, 04 vigias, 11 auxiliares de limpeza e 08 merendeiros, contabilizando-se um total de 105 profissionais.

A fundação da escola atendeu uma solicitação antiga dos moradores do condomínio Mestre D'Armas, pois a outra escola existente no bairro não atendia a modalidade Ensino Médio no período matutino, gerando grande transtorno aos jovens que estavam na idade-série correta, pois, tinham que se deslocar para bairros vizinhos.

No que diz respeito à integração escola/comunidade, o CED Público Y tem atendido as necessidades da comunidade, não somente a comunidade escolar, mas a sociedade do Mestre D'Armas e Estância como um todo, já que a mesmas tem tido acesso a escola sempre que solicitam e a escola concorda com os termos da solicitação.

O universo da pesquisa atende alunos de uma comunidade que apresenta uma realidade econômica e sociocultural bastante diversificada. É uma comunidade carente de recursos financeiros, que apresenta os mais diversos problemas familiares e que direta ou indiretamente interferem no cotidiano escolar.

O corpo docente identifica dificuldades para gerir problemas como indisciplina, desinteresse pelos estudos, dificuldades de aprendizagem, repetência, evasão escolar, agressividade, falta de acompanhamento dos pais, alimentação inadequada e insuficiente, espaço físico que ainda não atende as necessidades da escola e tantos outros que interferem negativamente no fazer pedagógico.

A instituição não possui coordenadores específicos por área de conhecimento, a quantidade de coordenadores é determinada pela quantidade de turmas e no caso específico possui quatro coordenadores.

O Projeto Político Pedagógico do Centro Educacional Público Y foi elaborado na semana pedagógica da instituição realizada entre os dias 06/02/2013 e 08/02/2013. A comissão de elaboração da Proposta Pedagógica foi composta por equipe de professores, coordenadores, supervisores, membros da Comunidade Escolar e Conselho Escolar e de Promoção da Cidadania e da Cultura de Paz.

O Centro Educacional Público Y tem como base filosófica os ideais cristãos para a formação humana. Considera importantes o equilíbrio e a harmonia das dimensões cognitiva, física, psíquica, social e espiritual do indivíduo e acredita que isso é fruto da compreensão do mundo, do outro e de si mesmo.

A instituição desenvolve vários projetos, dentre eles podemos destacar: Cine Mais Cultura, Projeto “A Hora da Escolha”, Projeto de Orientação Sexual, Show de Talentos, JIP (Jogos Internos do CED Público Y), dentre outros. A metodologia de avaliação utilizada é a avaliação formativa e com este objetivo foi criado o “PROPOMPS”, estratégia de avaliação utilizada pela instituição educacional que é dividida nas três grandes áreas do conhecimento: Linguagens, Códigos e suas tecnologias, Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias e Ciências Humanas e suas tecnologias. Cada área de conhecimento é aplicada em uma data específica, com um total de 50 questões cada prova e pontuação total de cinco pontos. Os outros cinco pontos são avaliados por meio de trabalhos em sala, seminários, leituras, debates e etc.

As coordenações pedagógicas são realizadas no contra turno de regência, nas segundas, quartas e quintas, no total de 3 horas por dia. O Supervisor Pedagógico da instituição é quem conduz a pauta e repassa todas as informações para o bom andamento da escola. A escola já possui um cronograma de atividades

para o ano letivo de 2013, com datas de provas, recuperação, eventos, passeios, etc., definidos, visando à organização dos docentes.

O principal fiscal do trabalho docente é o próprio estudante capitaneado por seu responsável. A escola possui uma orientadora educacional que bimestralmente realiza um conselho participativo junto aos alunos, ouvindo suas críticas, elogios e sugestões para a melhoria do trabalho pedagógico. Em segundo momento, o professor é chamado para uma conversa particular onde são repassadas todas as informações.

Infelizmente o espaço físico da escola não é adequado às aulas práticas de Educação Física. É sabido da importância do ambiente no desenvolvimento dos jovens e conforme observamos o Centro Educacional Público Y deixa muito a desejar. As paredes das salas de aula estão descascando e riscadas, a quadra poliesportiva não é coberta e fica muito perto a casa de um morador que se recusa em devolver as bolas quando as mesmas caem em seu quintal.

O ambiente não propicia desenvolvimento apropriado das atividades de Educação Física. A escola não possui os recursos didáticos necessários para uma boa aula, não possui bolas em quantidade e variedade suficiente e quando existem, são levadas para escola pelos alunos.

## **2.2 Material e Métodos**

As pesquisas descritivas são realizadas com o objetivo de descrever as características de um fenômeno, usa técnicas padronizadas de coleta de dados, dentre outras características.

Segundo a posição tomada na Conferência de Cambridge (Aldeman et. al. 1976), o Estudo de Caso é um termo amplo e que envolve uma multiplicidade ou “família” de métodos de pesquisa cuja decisão comum é enfoque numa instância específica, justamente porque enfatizam a importância de contextualizar as informações e situações retratadas.

De acordo com Nisbett e Watt (1978), a opção pelo Estudo de Caso como abordagem metodológica deve-se ao fato que o mesmo apresenta, em suas características, a forma de desenvolver a pesquisa que condiz com os objetivos traçados e, nesta atividade, utiliza como fonte de pesquisa os seres humanos.

O local da pesquisa foi o Centro Educacional Público Y na cidade satélite de Planaltina – DF, onde realizei a pesquisa com de 14 professores do Ensino Fundamental e Médio.

Foi utilizado como instrumento de coleta de dados a aplicação de um questionário com questões fechadas e abertas.

A tabulação destes dados foi realizada através da análise/confrontação das informações coletadas com demais dados conseguidos com a revisão de literatura.

A análise teve uma abordagem qualitativa, tendo em vista que não se prendeu somente aos dados quantitativos, e onde a observação se faz fator importante e o ambiente natural torna-se fonte direta de dados.

Para Liebscher (2000):

Os métodos qualitativos são apropriados quando o fenômeno em estudo é complexo, de natureza social e não tende a quantificação. Normalmente, são usados quando o entendimento do contexto social e cultura é um elemento importante para a pesquisa. Para entender métodos qualitativos é preciso aprender a observar, registrar e analisar interações reais entre pessoas, e entre pessoas e sistemas. (LIEBSCHER *apud* Dias, 2000, s.p.)

Para maior entendimento do estudo proposto, devido as suas proporções, o tipo de amostra selecionada foi a não probabilística, por acessibilidade. Segundo Vergara (2006, p.51) “a amostra por acessibilidade está longe de qualquer procedimento estatístico, seleciona elementos pela facilidade de acesso a eles”. Essa definição justifica a amostra reduzida de participantes, pois foi utilizada a opção de escolha por acessibilidade.

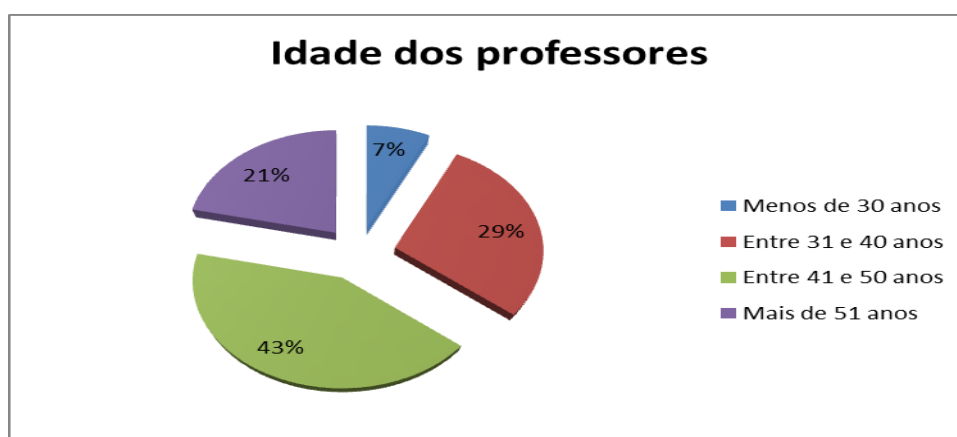
### 3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

#### 3.1 Apresentação dos Dados e Análise

A seguir, a análise dos dados coletados, representados pelos gráficos de acordo com a sequência do questionário aplicado no Centro Educacional Público Y.

O primeiro item referiu-se a **idade das participantes da pesquisa**:

GRÁFICO 01 – Idade dos Professores



O gráfico 01 mostra o resultado da idade dos professores entrevistados. A maioria encontra-se na faixa etária entre 41 e 50 anos com 43%, 29% com idade entre 31 e 40 anos, 21% com mais de 51 anos de idade e apenas 7% dos professores entrevistados possuem idade inferior a 30 anos.

Certamente a faixa etária infere como um dos fatores decisivos para a formação docente em tecnologias aplicadas a educação.

Vários são os fatores que induzem os professores a investirem em suas formações, por exemplo, sobre isso, Oliveira e Carvalho (2005) afirmam que “com a complexidade de um mundo globalizado, a escola de hoje precisa acompanhar as evoluções sócio-histórico-culturais, buscando uma melhoria contínua na qualidade dos serviços prestados”. (p. 11).

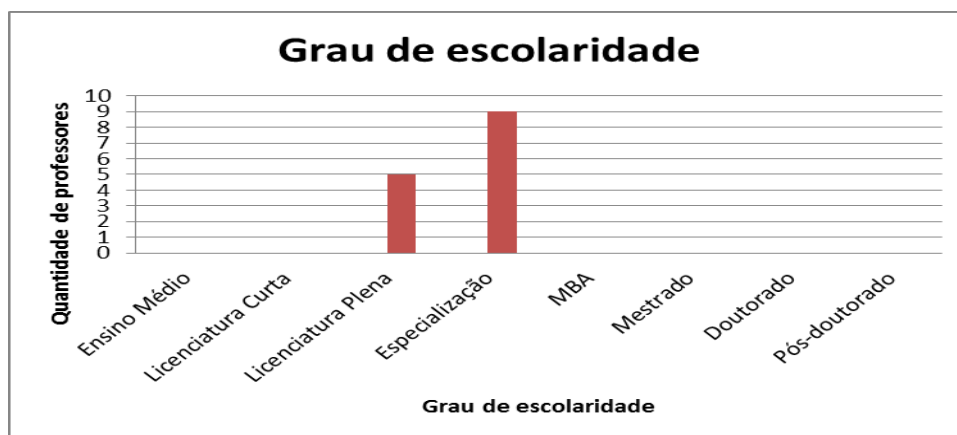
Identificamos que a maioria dos entrevistados realizou formação inicial em momentos históricos em que não havia tanta influencia das TIC nas práticas



pedagógicas, o que em algumas situações, pode proporcionar uma maior aversão para a utilização das tecnologias em sala de aula.

O segundo item diz respeito ao **grau de escolaridade dos professores**:

GRÁFICO 02 – Grau de Escolaridade



O gráfico 02 apresenta informações relacionadas ao grau de escolaridade. Demonstra que 9 (nove) professores entrevistados possuem especializações nas diversas áreas da educação e 5 (cinco) possuem apenas licenciatura plena. Não encontramos na pesquisa, nenhum professor com mestrado ou doutorado.

Sobre a qualidade da formação inicial dos docentes pertencentes ao quadro da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF) é preciso ressaltar que, atualmente, existem 27.337 professores ativos, dos quais, apenas 791 não possuem formação superior, ou seja, possuem apenas o Ensino Médio (antigo Técnico em Magistério). Hoje, não é permitido o acesso ao quadro de professores da SEEDF sem formação superior, porém este fato era possível antes da promulgação da LDB. Para os professores que não possuíam tal formação, foram oferecidos cursos de complementação pedagógica junto a universidades públicas e privadas do DF.

Já a não existência no quadro de professores da escola de mestres e doutores podemos relacionar a diversos fatores, dentre eles: falta de tempo para a formação continuada, pequeno estímulo financeiro, e principalmente, a pouca oferta de cursos de mestrado e doutorado no Brasil.

O terceiro item foi sobre **a carga horária semanal**:

GRÁFICO 03 – Carga Horária Semanal

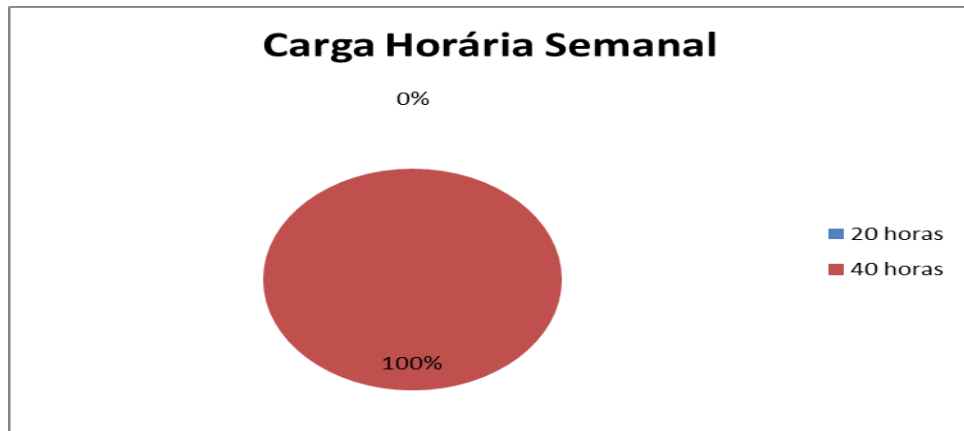


GRÁFICO 04 – Turno de Regência

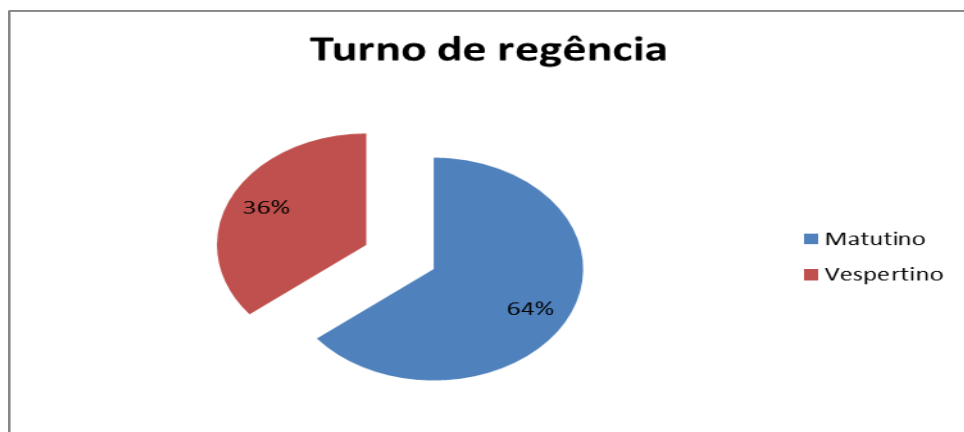
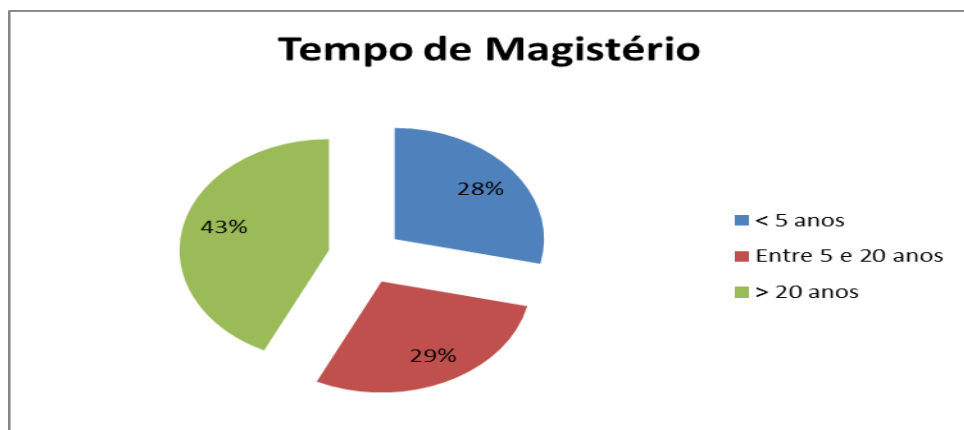


GRÁFICO 05 – Tempo de Magistério



Para realizar uma melhor análise do terceiro item, é necessário um estudo conjunto com os itens 4 e 5.

O gráfico 03 apresenta informações sobre a jornada semanal de trabalhos dos professores entrevistados. As informações demonstram que 100% dos docentes possuem uma carga horária de 40 horas semanais, incluindo-se nesta jornada 15 horas destinadas a coordenação pedagógica individual e coletiva.

O Plano Nacional de Educação, recentemente aprovado pelo Congresso Nacional apresenta a seguinte redação:

**Meta 17:** Valorizar o magistério público da educação básica a fim de aproximar o rendimento médio do profissional do magistério com mais de onze anos de escolaridade do rendimento médio dos demais profissionais com escolaridade equivalente.

**Estratégias:**

**17.3)** Implementar, no âmbito da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, planos de carreira para o magistério, com implementação gradual da jornada de trabalho cumprida em um único estabelecimento escolar (Brasília, PNE, 2014) .

Na escola analisada, identificou-se que grande número de professores, apesar de possuírem a jornada semanal de 40 horas, acaba tendo que cumprir esta jornada em instituições diferentes, fato que contraria profundamente a meta 17 do Plano Nacional de Educação.

O quarto item referiu-se ao **turno de regência:**

O gráfico 04 apresenta informações relacionadas ao turno de regência dos professores entrevistados. Através da análise do gráfico identificamos que 64% dos professores do público alvo possuem regência no turno matutino e 36% possuem regência no vespertino.

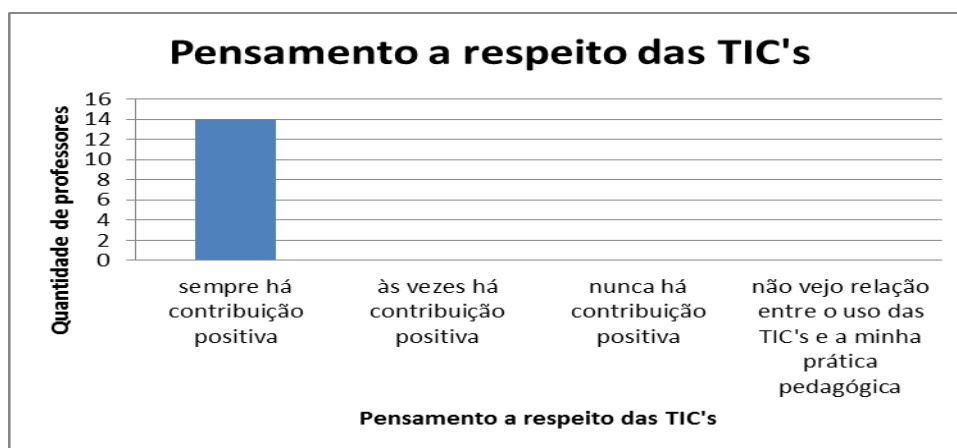
O quinto item referiu-se ao **tempo no magistério:**

No gráfico 05 procurou-se identificar a experiência do grupo de entrevistados relacionados ao magistério.

De acordo com os dados obtidos, verificamos que 43% dos entrevistados possui mais de 20 anos de docência, 29% possui entre 5 e 20 anos de magistério, enquanto que 28%, está iniciando a vida profissional relacionada à educação, pois possuem menos de 5 anos nesta atividade.

Esse fato vem colaborar na análise da pergunta número 01 do questionário: **Qual das situações abaixo representa seu pensamento a respeito da relação entre o uso das TIC e suas práticas pedagógicas em sala de aula?**

GRÁFICO 06 – Pensamento a Respeito das TIC



Verificamos que 100% dos professores entrevistados possui um pensamento que sempre há contribuição positiva da utilização das TIC em sala de aula.

Ao justificar a questão do pensamento a respeito do uso das TIC um professor respondeu da seguinte forma:

Atualmente a realidade dos alunos está voltada para a tecnologia e o professor deve acompanhar as mudanças.

A partir deste posicionamento, é possível inferir que os docentes pesquisados reconhecem a importância tecnologia nas práticas pedagógicas e que é responsabilidade de cada profissional procurar ampliar sua formação nesta área do conhecimento.

Outro docente apresentou a seguinte justificativa:

As TIC oferecem ludicidade, diversidade em fontes de pesquisa, estimulam à criatividade, adequação com as características da sociedade atual, maior interesse pelas aulas.

Note-se a importância da ludicidade no processo de ensino-aprendizagem destacada pelo docente. Esse pensamento corrobora a possibilidade de tornar o processo de educacional mais prazeroso e descontraído para o discente, fazendo assim da escola, um ambiente que realmente atenda seus interesses.

Foi mencionada nesta justificativa, a importância da diversidade de fontes de pesquisas, pois sem o auxílio das TIC, os alunos ficavam presos apenas a uma metodologia de aprendizagem, neste caso, a diversidade e tempos individuais de cada aluno são desconsiderados.

Ao relatar a melhora do interesse pelas aulas, este professor deixou clara a importância do atendimento à função social da escola. A escola deve proporcionar

um aprendizado significativo e que atenda as necessidades de seus discentes, caso contrário, estará fadada ao fracasso.

Um posicionamento interessante apresentado por outro docente:

O professor orientando de forma positiva o trabalho com mídia, haverá muito ganho de tempo, participação e interesse por parte dos alunos.

O docente deixou clara a importância da orientação do professor para a utilização das TIC em sala de aula, não basta o professor utilizar os recursos de forma isolada e descontextualizada. Assim, o docente deverá realizar normalmente um planejamento prévio e procurar atingir os objetivos definidos com a maximização proporcionada pelas TIC. O uso indiscriminado das TIC em sala de aula não proporcionará os resultados almejados, somente a interferência e orientação adequada do professor e que proporcionará a melhoria na qualidade das aulas.

A pergunta número 02 do questionário apresentou a seguinte redação: **Você utiliza algum recurso tecnológico em suas aulas?**

GRÁFICO 07 – Uso das TIC em suas Aulas

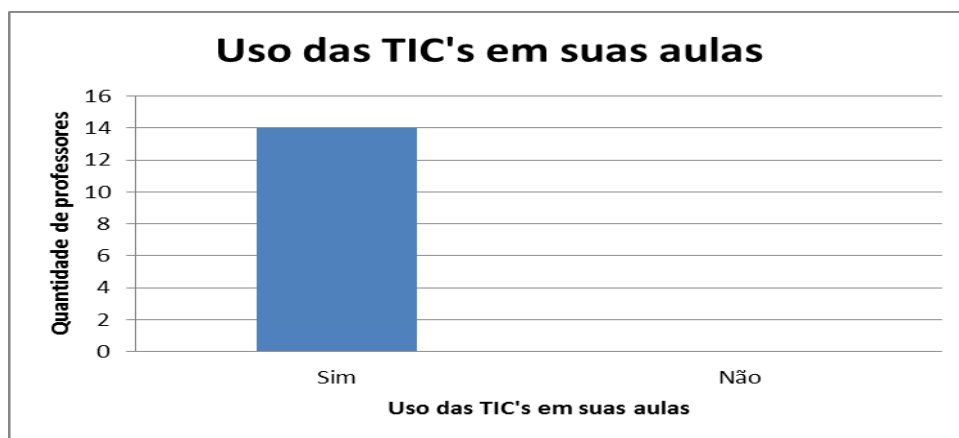
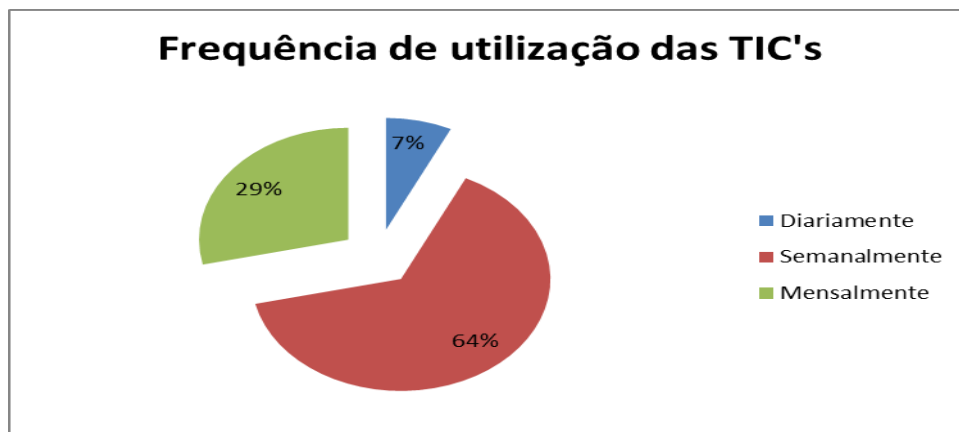


GRÁFICO 08 – Frequência de Utilização das TIC



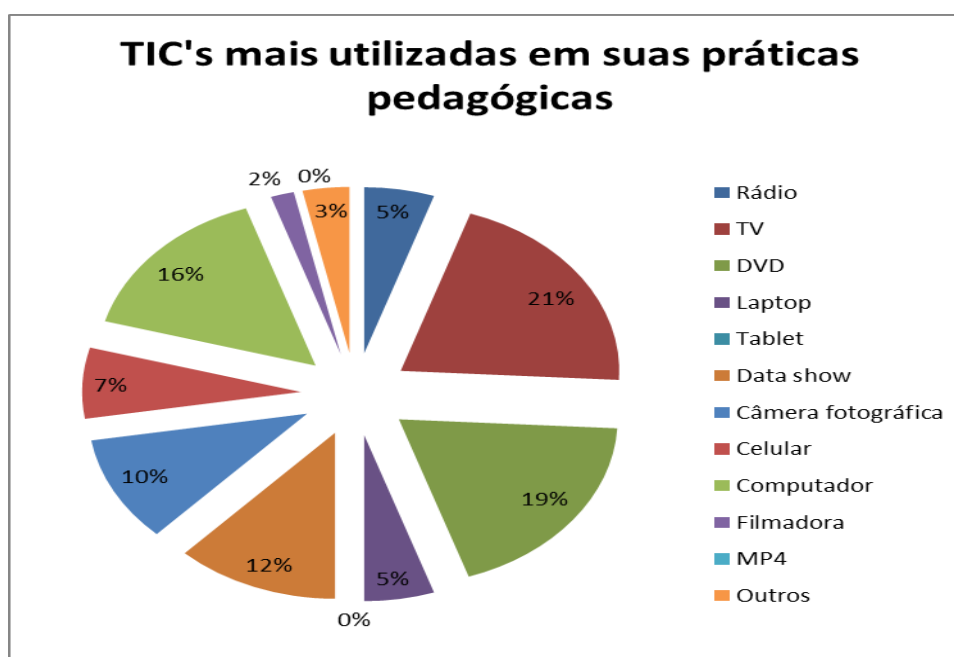
Observamos uma unanimidade à resposta ao segundo questionamento, pois 100% dos entrevistados respondeu que utiliza algum tipo de TIC em suas práticas pedagógicas em sala de aula. Isso demonstra a preocupação dos docentes em promover mudanças em suas práticas docentes.

A segunda pergunta do questionário, indagava também aos educadores com respostas “SIM”, qual a frequência de utilização das TIC em sala de aula.

Nesse caso, 64% dos entrevistados afirmou que utiliza de recursos tecnológicos em suas aulas semanalmente, 29% utiliza de forma mensal e apenas 7% utilizam de forma diária.

A pergunta número 03 do questionário apresentou a seguinte indagação: **Qual dos equipamentos listados a seguir você utiliza com mais frequência em sua prática pedagógica?**

GRÁFICO 09 – TIC mais Utilizadas em suas Práticas Pedagógicas



Conforme observado nas respostas dos professores verifica-se que 21% dos professores utiliza como recurso a TV, 19% utiliza o DVD, 16% utiliza o computador, 12% utiliza data show, 10% utiliza a câmera fotográfica, 7% utiliza o celular, 5% utiliza o rádio, 5% utiliza o laptop, 3% utiliza outros recursos não mencionados no questionário e 2% utiliza a filmadora.

As distribuições verificadas no gráfico 09 indica que a maioria dos professores ainda estão presos à utilização de recursos mais tradicionais como a TV e o DVD, alcançando um percentual total de 40%. Em contrapartida, recursos como o computador e data show, que poderiam maximizar bastante ao processo educativo, só alcançaram 28% da amostra total. Chama atenção, o aparecimento de uma TIC, que até bem pouco tempo atrás não era mencionado como ferramenta pedagógica, estamos falando dos aparelhos celulares, com seus recursos tecnológicos cada vez mais avançados e capazes de proporcionar tanto aos professores quanto aos discentes acessos rápidos ao conhecimento.

Nesse sentido, para Aranha (1996):

O importante é que os recursos como o computador, a televisão, o vídeo não sejam utilizados como instrumentos, mas se tornem capazes de desencadear transformações. Explorar de forma eficaz os recursos tecnológicos incorporados na prática escolar (pag. 33).

A pergunta número 04 do questionário: **Na escola em que você atua existe laboratório de informática?**

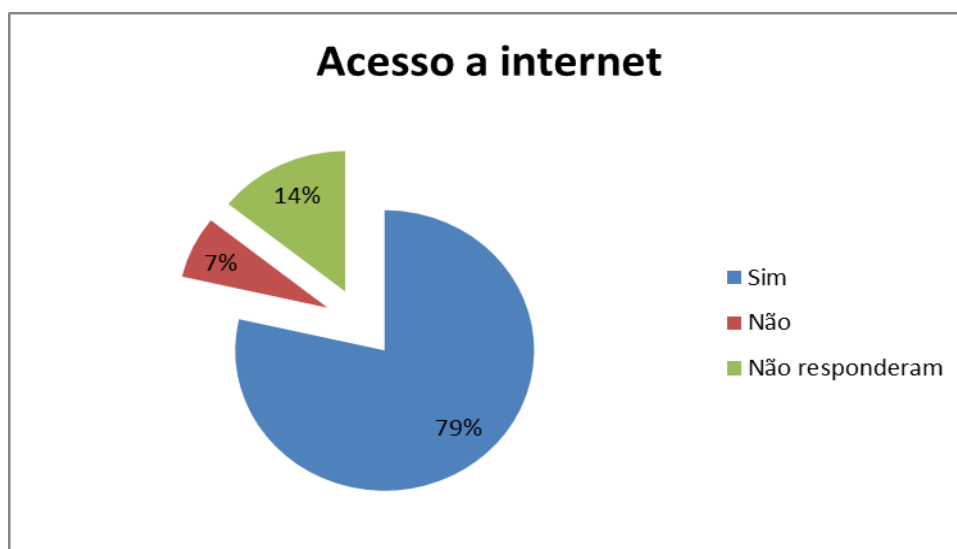
GRÁFICO 10 - Existência de Laboratório de Informática



Como o público alvo da referida pesquisa pertence a uma mesma instituição de ensino a resposta ao questionamento 04 foi idêntica, pois a escola possui laboratório de informática equipado e montado pelo Ministério da Educação (MEC).

A pergunta número 05 do questionário: **Na escola que você atua existe acesso à internet?**

GRÁFICO 11 – Acesso a Internet



Da mesma forma que a resposta da questão anterior, era de se imaginar que todos dessem a mesma a mesma resposta para questionamento sobre a existência de acesso a internet, pois todos os envolvidos participam da mesma realidade, no entanto, apenas 79% respondeu que “SIM”, a escola possui acesso a internet, 7% respondeu que a escola não possui acesso a internet e 14% não respondeu a questão. Isso demonstra as diferentes percepções sobre a internet oferecida pela instituição, nos PCN's encontramos:

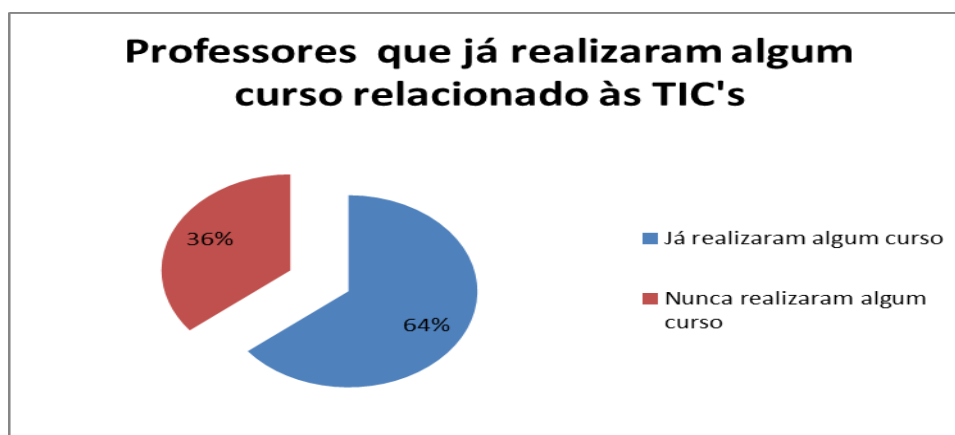
Hoje, os meios de comunicação apresentam informação abundante e variada, de modo muito atrativo: os alunos entram em contato com diferentes assuntos – sobre religião, política, economia, cultura, esportes, sexo, drogas, acontecimentos nacionais e internacionais, abordados com graus de complexidade variados, expressando pontos de vista, valores e concepções diversas. Tanto é importante e utilizar esses conhecimentos adquiridos fora da escola, nas situações escolares, como é fundamental dar condições para que eles se relacionem com essa diversidade de informações (BRASÍLIA, PCN's, MEC, 1998, p. 132).

O próprio Governo Federal expressa em seus Parâmetros Curriculares Nacionais, a importância de se oferecer aos discentes acesso a internet, no entanto, não tem agido com a mesma eficiência para garantir tais direitos.

A pergunta número 06 do questionário: **Você já realizou algum curso relacionado às TIC?**



GRÁFICO 12 – Professores que já realizaram algum Curso relacionado às TIC



Desta forma verificamos que 64% dos docentes entrevistados possuem algum curso que abordam as TIC e apenas 36% dos professores ainda não tiveram contato com formações desta natureza.

Os que responderam “NÃO”, não apresentaram nenhuma justificativa para tal resposta.

Já alguns entrevistados, que responderam “SIM”, informaram que realizaram os seguintes cursos:

*“Informática e manuseio das TIC”.*

*“Utilização de computadores para pesquisa”.*

*“O IbicT”, “Curso básico de Informática”.*

*“treinamento para o uso do Data Show”.*

Outro docente apresentou a seguinte justificativa:

*“Fiz por conta própria porque percebi que seria de grande utilidade”.*

Este fato demonstra que existe uma preocupação constante dos professores com o aperfeiçoamento profissional e a busca por novos conhecimentos com o intuito de tornarem suas aulas mais ricas e dinâmicas.

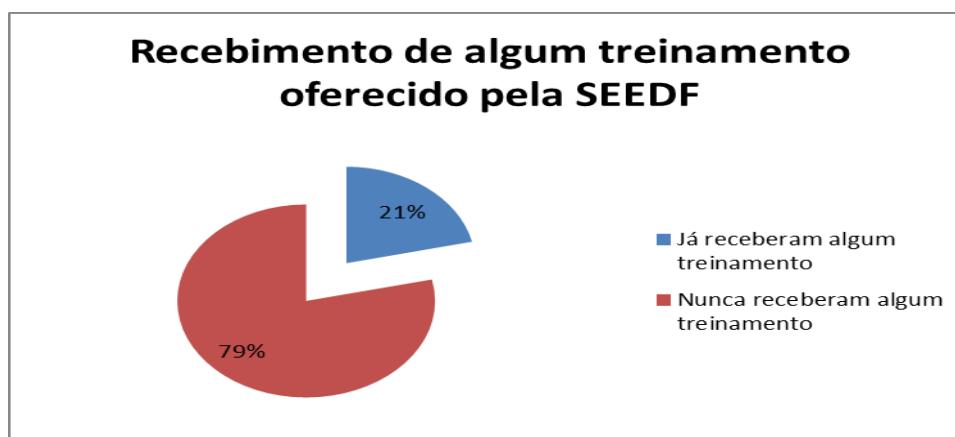
A aprendizagem docente é concebida como um processo permanente, construída por processos contínuos de formação que são iniciados antes da preparação formal que prossegue ao longo desta e que permeiam toda sua prática profissional vivenciada. (FERNANDES, 2004, p. 17).

Segundo afirmado por FERNANDES, o processo de formação profissional de um professor não existe fim, possui apenas o início, pois o docente deverá estar em constante processo de estudos e qualificação profissional. O início da formação

profissional do professor do futuro é determinável, no entanto, o fim, somente Deus poderá vislumbrar.

A pergunta número 07 do questionário: **Você já recebeu algum treinamento da SEEDF (Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal) para utilização das TIC em suas práticas pedagógicas?**

GRÁFICO 13 – Recebimento de algum Treinamento oferecido pela SEEDF



Verificou-se que 79% dos professores participantes da pesquisa nunca realizou alguma formação proporcionada pelo seu órgão empregador, e que somente 21% receberam alguma formação.

Alguns docentes que responderam “SIM”, mencionaram os seguintes cursos de formação proporcionados pela SEEDF:

*“Informática Básica”.*

*“Proinfo Integrado”.*

*“Treinamento para uso do Data Show”.*

Em relação a estes dados, identificamos um profundo descaso da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal no investimento em formação continuada de seu quadro de profissionais. Uma maioria nunca realizou algum curso oferecido pelo seu empregador, evidenciando a inexistência de uma política interna de formação de pessoal.

Vejamos as afirmações abaixo:

A informática na educação, como tem sido tratada, o fato de o professor da disciplina curricular ter conhecimento dos potenciais educacionais do computador e ser capaz de alternar,

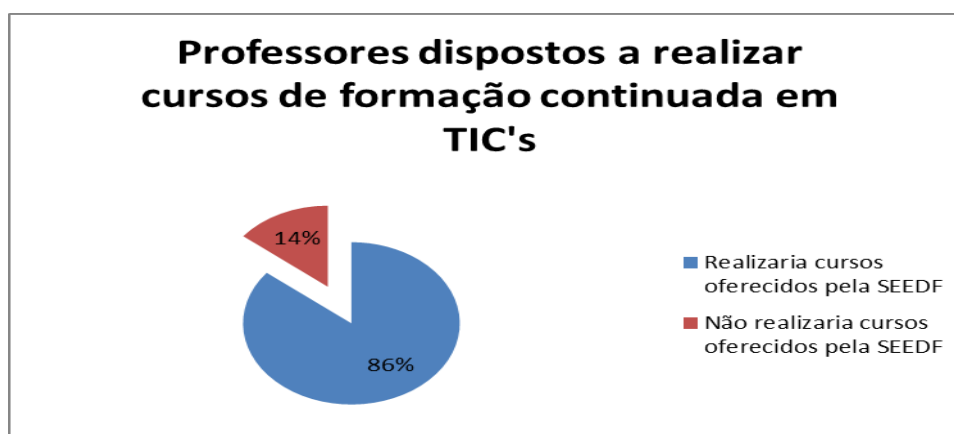
adequadamente, atividades não informatizadas de ensino e aprendizagem e atividade que usam o computador. Para ser capaz de integrar a informática nas atividades pedagógicas, a formação do professor necessita atingir quatro pontos fundamentais:

- Propiciar ao professor condições para entender o computador como uma nova maneira de representar o conhecimento provocando um redimensionamento dos conceitos já aprendidos.
- Propiciar ao professor a vivência de uma experiência que contextualiza o conhecimento que ele constrói. É o contexto da escola e a prática dos professores que determinam o que deve ser abordado nas atividades de formação.
- Prover condições para o professor construir conhecimento sobre as técnicas computacionais, entender por que e como integrar o computador em sua prática pedagógica e ser capaz de superar barreiras de ordem administrativa e pedagógica. A integração do conhecimento computacional, da prática pedagógica e das específicas institucionais, o que possibilita a transição de um sistema fragmentado de ensino para uma abordagem integradora de conteúdo voltada para a resolução de problemas específicos de interesse de cada aluno.
- Criar condições para que o professor saiba contextualizar o que foi aprendido e a experiência vivida durante a formação para sua realidade de sala de aula, compartilhando as necessidades de seus alunos e os objetivos pedagógicos que se dispõe a atingir (VALENTE, 2003, p. 3).

Esse deve ser um dos pontos relevantes de qualquer país, que opte por investir nos cursos de formação de professores, para que eles sejam capazes de repassar essa prática na escola. De proporcionar aos seus professores a qualificação necessária para alternar aulas com e sem a utilização de TIC.

A pergunta número 08 do questionário: **Você realizaria cursos de formação continuada em TIC ofertados pela SEEDF?**

GRÁFICO 14 – Professores dispostos a realizar Cursos de Formação Continuada em TIC



A grande maioria dos entrevistados, 86% possuem interesse em realizar cursos nesta área de formação pedagógica, e apenas 14% não apresentam tal disposição.

Os profissionais que responderam “NÃO”, para este questionamento não apresentaram justificativas para suas respostas.

Os professores que responderam “SIM”, apresentam as seguintes colocações:

*“É importante o professor se atualizar e melhorar a sua prática pedagógica”.*

*“É necessário à formação, pois o educador tem que se atualizar”.*

*“Porque ainda preciso aprender alguma coisa que quando preciso peço ajuda”.*

*“Certamente que com a velocidade da TIC, cursos nos deixariam completamente atualizado”.*

*“Atualização profissional”.*

*“É importante o professor querer se capacitar, assim, poderá desenvolver um trabalho de qualidade”.*

Através destas informações identifica-se um fator preponderante na melhoria da qualidade educacional. Os professores querem adquirir novos conhecimentos, isto é o diferencial. Os docentes participantes da entrevista demonstraram que estão ávidos por novas experiências pedagógicas.

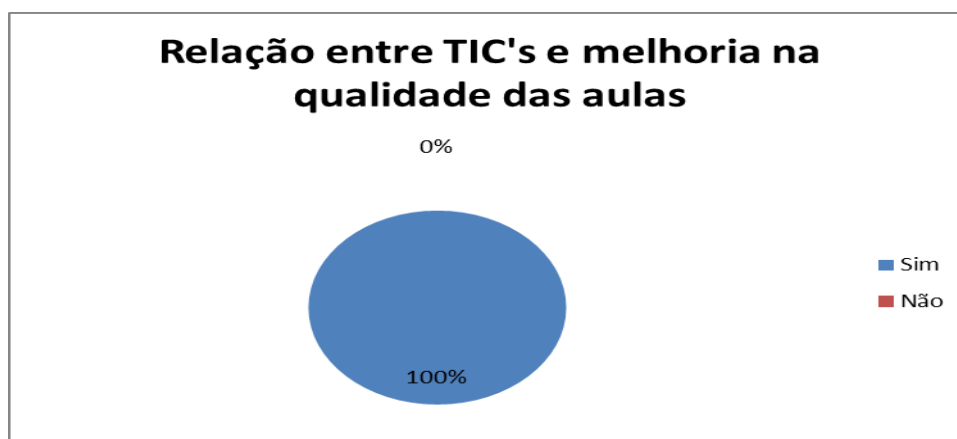
Veiga (1995) *apud* Oliveira e Carvalho (1993) nos mostra exatamente a dimensão da importância dessa formação para a melhoria da qualidade da educação:

Um direito de todos os profissionais que trabalham na escola, uma vez que não só ela possibilita a progressão funcional baseada na titulação, na qualificação e na competência dos profissionais, mas também propicia, fundamentalmente, o desenvolvimento profissional dos professores. (Veiga, 1995, p. 20)

Segundo Veiga, a formação continuada proporcionará muito mais que a simples progressão funcional e na melhoria salarial dos docentes, teremos como resultado uma maior qualidade nos serviços oferecidos a população.

A pergunta número 09 do questionário: **Em sua opinião, existe relação entre a utilização das TIC em sala de aula e a melhoria da qualidade das aulas?**

GRÁFICO 15 – Relação entre TIC e melhoria na Qualidade das Aulas.



A resposta ao questionamento 09 também promoveu uma unanimidade no grupo de entrevistados, pois 100% dos professores da escola são categóricos ao afirmarem que existe uma relação direta entre as TIC e a melhoria na qualidade das aulas.

Dentre as justificativas apresentadas pelos entrevistados podemos destacar:

*“Esse tipo de trabalho desperta o interesse dos alunos, tornando-os mais atentos e receptivos aos conteúdos ministrados”.*

*“Para tanto é necessário um planejamento pedagógico para que a tecnologia auxilie no desenvolvimento dos educandos e sua autonomia com o próprio aprendizado”.*

*“Atualmente pensamos se existe essa ferramenta porque não utilizarmos? Já que isso facilita as nossas transmissões de conteúdos, ajuda tanto o aluno quanto o professor”.*

*“Pois as TIC fazem os alunos aprender com mais clareza”.*

*“Tudo anda mais rápido e há o interesse dos alunos na aprendizagem”.*

*“O educando interessa em adquirir habilidades para o desenvolvimento intelectual muitas vezes sem perceber que está adquirindo aprendizagem”.*

*“Despertar maior interesse nos estudantes, a aula fica mais dinâmica”.*

*“Sim, no sentido de adequar atividades à atual realidade dos alunos com relação ao uso da Internet. Atualmente o interesse dos alunos está voltado para a tecnologia e o professor deve se atualizar e usar a tecnologia a seu favor”.*

Se existe então, uma unanimidade, que as TIC podem revolucionar a educação, e em contrapartida, a identificação que a grande maioria dos docentes está predisposta a se qualificar.

O fato é que dificilmente será alcançado um resultado positivo nesta área sem a colaboração dos professores. E mais abordagens e novos procedimentos metodológicos “não atingirão jamais a escola se os professores não se incorporarem até traduzi-los em realizações originais” (PIAGET, 1985, *apud* VALENTE, 2003, p. 31).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para entender a complexidade do processo de ensino aprendizagem com as TIC foi necessário analisar vários textos, artigos e resultados de pesquisas de autores na área de tecnologias na educação. A partir dessas análises, foi possível verificar que para que essa proposta de inserção desses recursos no cotidiano do professor e do aluno faz-se necessário que ambos estejam preparados para assimilar a gama de informações, inovações e possibilidades dessa inserção.

Verificamos que um número razoável dos professores participantes da pesquisa nunca realizou alguma formação relacionada às TIC. Alguns por falta de interesse, outros devido a falta de incentivos institucionais, no entanto, temos que entender que os principais interessados nesta formação profissional não é o órgão empregador, que no caso é SEEDF, mas o discente em sala de aula, participante de um mundo cada dia mais globalizado.

Uma luz surge no final do túnel. Identificamos que muitos docentes, cientes da importância de incorporarem as TIC em suas práticas pedagógicas, ou seja, mesmo ainda não as praticando em sala de aula, pretendem incorporá-las gradativamente. Surge então a seguinte problemática: A necessidade de transformar o simples discurso em ações concretas em prol de uma revolução educacional. Percebe-se uma lacuna entre as palavras e suas práticas pedagógicas em sala de aula, surge aquele famoso ditado popular “faça o que eu falo, mas não faça o que eu faço”, ou seja, os professores estão falando que vão incrementar a utilização das TIC, mas suas palavras não conseguem se concretizar em sua prática docente.

Compreender a inserção da informática na educação requer, em primeiro lugar, identificar as condições em que normalmente as situações de aprendizagem ocorrem, dentre elas, as que existem em sala de aula, no plano cognitivo do aluno e nas situações pedagógicas que o professor propõe.

O computador e as mídias devem sempre ser considerados como um instrumento de aprendizagem em função do educando, mas deve-se levar em conta que as TIC não são eficazes por si só, dependendo da forma adequada que for utilizada, e principalmente, pela habilidade de quem usa. Essa é a questão crucial: o professor deve ter o conhecimento prático-teórico, que o possibilite repensar sua

prática, metodologia, recursos, postura, compreendendo que precisa estar à frente de seu tempo.

Estamos inseridos na era da informática, da globalização, dos avanços e novos paradigmas educacionais. A informática e a internet são indícios de que mudanças precisam acontecer no âmbito educacional, e certamente, essas alterações precisam começar pela formação do professor.

É diante dessa nova realidade social e educacional que se intenciona verificar se o “estar junto virtual”, favorece as múltiplas interações entre os professores e propicia a troca de experiências entre os mesmos, o que vai abrindo novas possibilidades para o professor, ao vivenciar essa proposta de fazer junto.

Para acompanhar e assessorar constantemente o aprendiz, para poder entender a forma como acontece o desenvolvimento de novas habilidades a partir do uso dos recursos tecnológicos, o professor deve estar em constante pesquisa, estudos e aprimorando sua prática. Portanto, é preciso levar em conta que também precisa redimensionar sua postura e a sua forma de encarar o mundo, pois nenhum recurso tecnológico de última geração pode ser bom sozinho, precisa de uma mente brilhante e cheia de ideias do professor como mediador.

Voltando a pergunta inicial: Estão devidamente preparados os professores do Centro Educacional Público Y para implementação das TIC em suas respectivas práticas pedagógicas? A pesquisa indicou que, infelizmente, a resposta para tal questionamento foi negativa. Dentre as principais causas para este resultado ruim podemos destacar o pequeno incentivo governamental para a capacitação continuada de seus servidores e a falta de interesse dos próprios docentes para mudanças em suas práticas pedagógicas.

Que o professor deve mudar sua postura é fato consumado, porém, o órgão empregador pode, em conjunto, criar políticas públicas de qualificação e formação continuada nos períodos das coordenações pedagógicas. O estado possui o dever de criar condições e meios para que os docentes consigam melhorar suas práticas pedagógicas.

Várias foram as dificuldades encontradas no decorrer desta pesquisa, no entanto, acredito que a principal foi relacionada a conseguir a participação efetiva de todos os docentes da instituição na resposta aos questionários, Muitos profissionais assim que recebiam os questionários os deixavam jogados sobre as mesas, outros



receberam e não ofereceram retorno, enquanto que outros alegam que tinham perdido o formulário. Mesmo assim, com força de vontade e dedicação, procurei individualmente todos os envolvidos e com a intenção de receber a maior quantidade de feedbacks possíveis para o enriquecimento da pesquisa.

Ciente de minha insuficiência, não se pretende esgotar e finalizar as discussões sobre a formação docente em TIC, mas sim, alertar todos os envolvidos no processo sobre a necessidade de em conjunto, procurarmos minimizar os impactos negativos da exclusão das TIC do contexto educacional.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Tecnologias e conteúdos Multimidiáticos na educação básica**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Programa de Pós Graduação em Educação: Currículo, Departamento de Ciência da Computação. Abril de 2008.

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **História da educação**. São Paulo: Moderna, 2ª ed.1996.

ARENAZ, A. F.El formador en el espacio formativo de las redes. España, EDUTEC, 1995. **Comunicaciones (TIC) en educación: determinantes de éxito de la práctica innovadora del profesor**. España, EDUTEC, 1995.

BERNAL, Edith G. **Formação do Tutor para a Educação à Distância: Fundamentos Epistemológicos**. EccoS – Revista Científica, São Paulo, v. 10 n.01 Jan/jun, 2008.

BRASILIA, Secretaria de Educação à Distância (Org.) **Interação das Tecnologias na Educação**. Brasília/SEED/TVESCOLA/ Salto para o Futuro, 2005.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

COSTA, Célio Murilo M. da. **Aprender a aprender: uma técnica de aprendizagem**. Padre Miguel, RJ: Simonsen, 2003.

COSTA, L.t.; FAGUNDES, L.C.; NEVADO, R. A. Projeto Teclec: Modelo de uma Nova Tecnologia em Ead incorporando os Recursos da Telemática In: **Informática na Educação** – Teoria e Prática. Vol. 1 nº1 – Porto Alegre: UFRGS, 1998.

DELORS, Jacques. **Educação: Um Tesouro a descobrir** – Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XI. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

DEMO, P. Educar pela pesquisa. In: TREVELIN, Ana Tereza Colenci. **A relação professor aluno estudada sob a ótica dos estilos de aprendizagem: Análise em uma Faculdade de Tecnologia** – Fatec. São Carlos, 2003. Disponível em: [www.teses.usp.br](http://www.teses.usp.br). Acessado em: 10/09/2010.

FERNANDES, Natal Lânia Roque. **Professores e computadores: navegar é preciso!** Ed. Mediação, Porto Alegre, 2004.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. São Paulo em Perspectiva, vol. 14, nº2, 2003.

KENSKI, Vani Moreira. **Gestão e uso das Mídias em Projetos de Educação à Distância**. Revista E-Curriculum. São Paulo, v.01, n.01 dez-jul-2006. Disponível em: <http://www.pucsp.br/ecurriculum>

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Trad. Carlos Irineu da Costa. 34. ed. Coleção TRANS. Rio de Janeiro: 1993.

LIBANEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? : novas exigências educacionais e profissão docente**. 8. ed. São Paulo : 2004 (Coleção Questões da Nossa Época; v.67).

MORAES, Lúcia de F. B. e LIRA, Rosangela S. de A. **A Capacitação de professores em escolas públicas participantes do Proinfo-AI**. In: **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática**. MERCADO, Luis Paulo (Org.) Maceió, Al:- EDUFAI. , 2002.

SERPA, M. G. N. **O impacto da informática na educação: o caso do Distrito Federal**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, Universidade de Brasília. Brasília, 1998.

UNESCO, **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Espanha, 10 de junho, 1994.

VALENTE, José Arnando (org.) **Formação de Educadores para o uso da informática na escola**. NIED/UNICAMP. Campinas, 2003.

VEIGA, Ilma Alencastro (Org.). **Didática e Sociedade**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1996.

## APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO

Prezado professor, agradecemos sua atenção.

Esta pesquisa visa levantar informações sobre a “implementação das TIC em nas práticas pedagógicas do Centro Educacional Público Y na cidade de Planaltina - DF”.

Contando com sua colaboração, solicitamos responder às questões de forma clara e objetiva. Ao responder as questões você estará autorizando o uso de suas respostas no âmbito dessa investigação.

Tema: TIC e as práticas educativas

Título: **A formação docente para as TIC.**

\_\_\_\_\_  
Hadamo Fernandes de Souza

Idade: \_\_\_\_ anos

Grau de escolaridade:

<input type="checkbox"/> Ensino Médio	<input type="checkbox"/> Licenciatura Curta	<input type="checkbox"/> Licenciatura Plena	<input type="checkbox"/> Especialização
<input type="checkbox"/> MBA	<input type="checkbox"/> Mestrado	<input type="checkbox"/> Doutorado	<input type="checkbox"/> Pós-doutorado

Carga Horária semanal:  20 horas  40 horas

Turno de regência:  Matutino  Vespertino  Noturno

Tempo de magistério: \_\_\_\_ anos

01. Qual das situações abaixo representa seu pensamento a respeito da relação entre o uso das TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) e suas práticas pedagógicas em sala de aula?

sempre há contribuição positiva

às vezes há contribuição positiva

nunca há contribuição positiva

não vejo relação entre o uso das TIC e a minha prática pedagógica

Justifique:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

02. Você utiliza algum recurso tecnológico em suas aulas?

sim  não

Se a resposta for NÃO, qual a principal dificuldade? \_\_\_\_\_

Se a resposta for SIM, qual a frequência da utilização destes equipamentos?

diariamente  semanalmente  mensalmente

03. Qual dos equipamentos listados a seguir você utiliza com mais frequência em sua prática pedagógica?

<input type="checkbox"/> Rádio	<input type="checkbox"/> Laptop	<input type="checkbox"/> Câmera fotográfica	<input type="checkbox"/> Filmadora
<input type="checkbox"/> TV	<input type="checkbox"/> Tablet	<input type="checkbox"/> Celular	<input type="checkbox"/> MP4
<input type="checkbox"/> DVD	<input type="checkbox"/> Data show	<input type="checkbox"/> Computador	<input type="checkbox"/> Outro: _____

04. Na escola em que você atua existe laboratório de informática?

sim  não

05. Na escola em que você atua existe acesso à internet?

( ) sim ( ) não

06. Você já realizou algum curso relacionado às TIC?

( ) sim ( ) não

Justifique: \_\_\_\_\_

07. Você já recebeu algum treinamento da SEEDF (Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal) para utilização das TIC em suas práticas pedagógicas?

( ) sim ( ) não

Se a resposta for SIM, qual o curso? \_\_\_\_\_

08. Você realizaria cursos de formação continuada em TIC ofertados pela SEEDF?

( ) sim ( ) não

Justifique: \_\_\_\_\_

09. Em sua opinião, existe relação entre a utilização das TIC em sala de aula e a melhoria da qualidade das aulas?

( ) sim ( ) não

Justifique: \_\_\_\_\_